



## Developing Agility

Um boletim informativo trimestral para clientes do Unisys EAE e do Agile Business Suite

Julho de 2012

### Conteúdo

- 1 Como melhorar a produtividade do desenvolvedor?
- 3 Nova integração com o ePortal traz mobilidade ao EAE e ao AB Suite
- 4 Destaque CSC: Grant Paine
- 6 Canto da engenharia: dicas do Debugger
- 9 As migrações do AB Suite estão em alta na França
- 10 Info Center

## Como melhorar a produtividade do desenvolvedor?

*Por Maarten Schneider, gerente de marketing mundial do Enterprise Application Environment e do Agile Business Suite do Unisys TCIS*

A frase “faça mais com menos” está na lista de afazeres de todo mundo, ainda mais quando se trata de TI. Naturalmente, isso significa maior produtividade. Mas como medir a produtividade ou saber se ela melhorou? Essa é uma dúvida de longa data das equipes de desenvolvimento de software e que se tornou mais relevante do que nunca.

Quando converso com gerentes de desenvolvimento de software, a maioria confessa ter uma boa noção da produtividade de suas equipes, mas também admite que isso é algo difícil de medir. Alguns calculam “horas por ponto de função” após a conclusão de um projeto, e outros utilizam esses dados para estimar o tamanho de novos projetos em desenvolvimento. Outros acompanham o número de linhas de código gravadas em um determinado período.

No meu ponto de vista, medir a produtividade é mais importante do que o método utilizado. É preciso começar de algum lugar e, aos poucos, refinar sua abordagem. Por exemplo, comece com “X horas por ponto de função” e analise a correspondência com o esforço real.

Quando lembro dos diversos projetos de clientes do EAE (Enterprise Application Environment) e do AB Suite (Agile Business Suite), um aspecto se destaca: Quanto maior a equipe, maior é o tempo de comunicação entre os membros, e menor é a produtividade por desenvolvedor. Na verdade, conheço casos em que incluir mais desenvolvedores prejudicou ainda mais um projeto atrasado. >>



Moral da história? É melhor ter um pequeno grupo de excelentes desenvolvedores no processo com suporte da melhor ferramenta possível.

Portanto, quando você começar a procurar por melhorias de produtividade, considere estes três elementos:

1. As habilidades e os conhecimentos técnicos dos desenvolvedores
2. Seu processo de desenvolvimento
3. Sua ferramenta de desenvolvimento

O treinamento contínuo dos seus desenvolvedores será recompensado. Esse treinamento deve ocorrer em três áreas principais:

1. Os objetivos comerciais, os processos e os requisitos de usuário final da sua organização
2. Novos processos de desenvolvimento de aplicativos
3. Novos recursos/aprimoramentos para a sua ferramenta de desenvolvimento de aplicativos

## Una os negócios à comunicação de TI

Sejamos francos: Documentos detalhados de requisitos são difíceis de desenvolver e de ler. Além disso, é praticamente impossível aprová-los. Descrições breves de “caso de uso”, projetos limitados por escopo e fotocópias regulares são ótimas formas de agilizar o desenvolvimento e a entrega. Além disso, quanto mais os desenvolvedores estiverem familiarizados com os processos comerciais, mais fácil será a comunicação entre eles e os usuários e maiores serão as probabilidades do produto final atender às suas expectativas.

## Aproveite o melhor das novas abordagens de desenvolvimento

Os processos de desenvolvimento de aplicativos passaram por alterações nos últimos anos. Atualmente, a maioria das organizações utiliza abordagens semelhantes à tradicional Waterfall e o Rational Unified Process (RUP) ou o Scrum.

O RUP e o Scrum são abordagens rápidas e interativas. Ambas utilizam timebox como forma de definir uma data final, comunicar-se com todos os envolvidos e manter o cronograma.

As equipes do RUP possuem reuniões de projetos regulares, e as equipes do Scrum vão além, reunindo-se para encontros diários de 15 minutos. A aproximação dos usuários e dos requisitos comerciais e o cumprimento das técnicas de gerenciamento de projetos são essenciais para as duas abordagens.

Muitas organizações constataam melhores resultados de relatório com grupos de desenvolvimento menores que utilizam o RUP, o Scrum ou uma combinação de ambos. E a maioria dos desenvolvedores com quem converso comprovam que os menores projetos obtêm bons resultados com mais frequência que os maiores.

## Use ferramentas de alta produtividade

A última área para aprimorar a produtividade é a ferramenta de desenvolvimento. As linhas de código que um desenvolvedor deve escrever são importantes, não apenas para o desenvolvimento inicial do software, mas também para manutenção a longo prazo. Quanto maior for o código, mais complexo será o ambiente e mais difícil será para conseguir suporte e aprimoramentos.

Nesse sentido, os usuários do EAE e do AB Suite possuem a última palavra em ferramenta de produtividade: uma linguagem de alto nível que reduz drasticamente as linhas de código. O ambiente do AB Suite possui uma vantagem adicional, pois a estrutura do Microsoft® Visual Studio® permite que os desenvolvedores tenham uma visão melhor do aplicativo e utilizem um recurso de depuração mais prático.

Então, quando você estiver procurando por novas formas de fazer mais com menos, considere os recursos mais recentes do EAE e do AB Suite. Por exemplo, leia o [artigo do ClearPath ePortal](#) sobre esse assunto para ver como ele evoluiu para oferecer suporte ao EAE e ao AB Suite. E pense como você pode atualizar suas habilidades de desenvolvedor com treinamento técnico e comercial. Por último, verifique o processo de desenvolvimento e veja se você pode adotar elementos do RUP e do Scrum para agilizar a entrega.

*Como você faz mais com menos? Quero saber sua opinião. Envie um e-mail para [ABSuite@unisys.com](mailto:ABSuite@unisys.com).*



## Nova integração com o ePortal traz mobilidade ao EAE e ao AB Suite

Recurso padrão dos novos sistemas ClearPath, o mecanismo dedicado do ClearPath ePortal é uma ótima ferramenta para aplicativos ClearPath para Web e celular.

Em junho de 2012, lançamos algumas alterações que facilitaram ainda mais o ClearPath ePortal e o tornaram mais avançado para o EAE e o Agile Business Suite.

Com esse novo lançamento, você poderá importar sua interface de clientes no gerador do ePortal e estender seus aplicativos do EAE e do AB Suite para Web e dispositivos móveis sem precisar tocar no aplicativo principal. E como isso ocorre naturalmente no ambiente do ClearPath, você poderá executar esses projetos enquanto aproveita os mesmos níveis de segurança, flexibilidade e escalabilidade disponíveis em outros projetos.

### Introdução

A primeira etapa em criar um cliente ePortal é definir o projeto da fonte de dados. Basta selecionar “AB Suite EAE Data Source” nos modelos de projeto da fonte de dados no Visual Studio e deixar o assistente cuidar do resto. Em seguida, importe as definições de Ispec (há um assistente para isso também) para a saída do gerador de cliente ePortal do EAE/AB Suite.

Em seguida, defina os tipos de clientes que acessarão as transições de Ispec criando um projeto de Apresentação ClearPath que usa um dos modelos fornecidos. Cada projeto de cliente pode usar definições de fontes de dados iguais ou diferentes, dependendo de quanto acesso você deseja conceder aos usuários.

Atualmente, há modelos de projetos para celular, Web e serviços da Web.

### Mobilidade simplificada

Quando você escolhe “Móvel” como tipo de apresentação do ClearPath, a solução automaticamente cria a interface de celular

para smartphones Apple® iOS, Android™ e BlackBerry® e tablets iOS ou Android – tudo isso sem precisar se preocupar com linguagens de programação específicas. A aparência mudará para corresponder ao dispositivo conectado.

Você poderá ajustar a apresentação para eliminar os campos de dados desnecessários em uma interface móvel ou aproveitar os controles da interface gráfica do usuário (GUI).

Celulares destacam-se pela agilidade e eficiência. Portanto, quanto menos transações seu aplicativo móvel precisa fazer, melhor. Em vez de encaminhar os usuários para uma página de logon e vários menus, um aplicativo móvel irá ajudá-los em poucas etapas.

O recurso de orquestração do ePortal é extremamente útil nesse sentido. Basicamente, a orquestração cria uma macro que apresenta várias transações para o usuário em uma única ação. Além disso, ela simplifica a experiência do usuário final, ajudando você a importar as telas e as imagens que deseja incluir no aplicativo móvel.

Se a interface do usuário for alterada em algum momento, o ePortal possui uma função de reconciliação que poderá ser usada para sincronizar a visualização dos usuários no dispositivo com o que está acontecendo no back end. Além disso, se você começar a usar o ePortal com o EAE mas pretende migrar para o AB Suite, não precisa se preocupar com trabalho perdido. Sua interface será transferida para o novo ambiente sem grandes problemas.

*Para saber mais sobre tudo o que você pode fazer com o ClearPath ePortal, verifique as listas de reprodução do [canal do ClearPath no YouTube](#).*

## Destaque CSC: Grant Paine



Este artigo é o mais recente de uma série para apresentar os analistas de Customer Support Center (CSC) da Unisys que oferecem suporte ao EAE e ao Agile Business Suite. Deseja saber a opinião de um analista de suporte? Envie-nos a sua indicação: [ABSuite@unisys.com](mailto:ABSuite@unisys.com).

Grant Paine chegou na Unisys (na época, Burroughs) em 1983. Quase três décadas depois, Grant é um dos membros principais da equipe de CSC, fornecendo suporte para o software ClearPath MCP, o EAE e o Agile Business Suite para clientes na região do Pacífico Asiático (APAC).

Recentemente, o *Developing Agility* conversou com Grant sobre seu trabalho como analista de CSC, o que ele gosta no seu emprego e a experiências que obteve ao trabalhar com usuários do EAE e do AB Suite por quase 30 anos.

**Developing Agility: Conte-nos um pouco sobre seus trabalhos e os clientes com quem você atua.**

**Grant Paine:** Já me envolvi com vários serviços de suporte ao longo dos anos, como atualizações e instalações de sistemas operacionais MCP, treinamento de usuários e consultoria em migração para o AB Suite. Também faço demonstrações para clientes.

Trabalho mais na região APAC, mas também ofereço assistência a clientes nos Estados Unidos, no Reino Unido e na Europa com mais frequência, agora que o CSC funciona como uma equipe global.

**DA: Qual é a melhor parte de ser um analista do CSC?**

**GP:** Gosto de conversar com os clientes, saber mais sobre seus ambientes de trabalho e resolver problemas em conjunto. Prefiro ter esse

contato pessoal porque permite que eu me familiarize com as necessidades dos clientes e ofereça um suporte melhor. Também gosto da diversidade dos nossos clientes e das diferentes áreas em que atuam. Fico feliz em ver que a maioria dos clientes está disposta a adotar novas perspectivas e tecnologias.

**DA: Cite alguns destaques do ano passado.**

**GP:** Um grande destaque de 2011 foi a assistência que prestei ao Alliance Group da Nova Zelândia ao implementar uma versão do Microsoft Visual Basic® .NET do Client Tools para substituir um workbench gráfico antigo em mais de 700 estações de trabalho.

Outro destaque foi minha viagem à Manila, nas Filipinas, para fazer uma migração de EAE 3R2 para EAE 3R3 no Microsoft Windows® e auxiliar em uma implementação de front-end do ASP. Net usando Client Tools. Essa interação renovou nosso relacionamento com o cliente e resultou em uma ação para migrá-lo para o AB Suite.

**DA: O que você acha que os clientes não sabem sobre o CSC, mas que deveriam saber?**

**GP:** Os clientes podem não saber que todos os locais do CSC funcionam como equipe global. Por isso, analistas de todo o mundo colaboram e oferecem assistência mutuamente em uma solicitação de suporte do cliente. Essa estrutura nos ajuda a compartilhar experiências e resultados no serviço de cliente aprimorado. >>

**DA: Se houvesse uma coisa que os clientes pudessem fazer para que a sua resposta fosse mais efetiva e eficiente, o que seria?**

**GP:** Fornecer o máximo de detalhes possível ao criar solicitações de suporte eletrônico e verificar os níveis de software/correção interina (IC) em uso. Quanto mais informações forem disponibilizadas, melhor. Isso nos permitirá investigar a situação e fornecer uma resolução com mais rapidez.

**DA: Há algo que você gostaria de dizer aos nossos leitores?**

**GP:** A página “documentação” do nosso site de suporte contém muitas informações, incluindo manuais, documentações e tutoriais mais recentes do AB Suite. Para acessá-las, visite [support.unisys.com](http://support.unisys.com), escolha “Documentação” no canto superior esquerdo da tela e clique no link do AB Suite em “Soluções de desenvolvimento de aplicativo”. Também é possível acessar informações sobre o EAE clicando no link EAE.





# Canto da engenharia: dicas do Debugger

Por Suresh Ananthan, líder de equipe, Agile Business Suite Debugger, Unisys TCIS, e Paul Bourke especialista em configuração, Agile Business Suite Debugger, Unisys TCIS

Há diversos recursos inéditos incluídos no módulo Debugger do Agile Business Suite Developer. Para ajudar você a maximizar o valor do Debugger, compilamos esta lista de dicas úteis.

## Dica nº 1: use a cópia do seu banco de dados de produção com o Acesso ao banco de dados do host (HDBA)

Usar dados válidos na depuração é importante porque é a melhor forma de identificar problemas relacionados a dados. No entanto, é recomendável evitar a depuração usando o HDBA no seu banco de dados de produção. Além do risco de corromper dados, o Debugger poderá acionar bloqueios que podem reduzir a velocidade do sistema de produção.

É por isso que você deve sempre usar uma cópia do seu banco de dados de produção na função HDBA. Dessa forma, você poderá trabalhar com dados válidos sem afetar a produção acidentalmente.

Em sistemas MCP, é necessário definir “Habilitar Host Database Access” como “verdadeiro” para acessar o banco de dados do host no Debugger. Saiba mais sobre como configurar o HDBA em sistemas MCP neste [documento “Como fazer”](#).

Você também deverá ativá-lo em ambientes Windows; para isso, direcione o Debugger a um banco de dados em tempo de execução do Windows ou a uma cópia dele.

## Dica nº 2: use várias janelas de observação

O Debugger contém várias janelas de observação, nas quais é possível monitorar os valores de determinadas variáveis. Como o AB Suite permite diversas variáveis com o mesmo nome, copiar a variável qualificada e colar na lógica é a melhor maneira de garantir a observação adequada.

Além disso, a janela de observação de “automáticos” mostra todas as variáveis do método atual. Ela é atualizada automaticamente durante a sessão do Debugger para que, ao ativar os métodos e os conjuntos de variáveis em alterações de uso, você as veja refletidas no conteúdo da janela.

## Dica nº 3: adicione “GLB.STATUS” à janela de observação

Uma boa forma de descobrir erros inesperados é verificar o GLB.STATUS durante a depuração da sessão. Adicionar “GLB.STATUS” à janela de observação ajudará você a detectar falhas no código LDL+ durante a depuração, como ao adicionar um código que falhou devido a um registro duplicado no banco de dados ou ao tentar excluir registros que não existem no banco de dados.

## Dica nº 4: lembre-se do “LOG” do verbo LDL

Um dos verbos LDL mais úteis, o “LOG” ajuda você a registrar vários níveis de mensagens, como informações, avisos ou erros, na janela de resultados do Visual Studio. Além disso, ele permite interromper a execução do programa durante a depuração. Quando “If LOG DEBUG halt <message>” é usado, o Debugger interromperá a execução de lógica após a linha LDL+ do LOG e exibirá uma mensagem na janela de resultados. Isso armazenará a mensagem do sistema em log apenas na sessão de depuração. Para armazenar as informações em log no tempo de execução e no depurador, substitua “ALWAYS” por “DEBUG”. Isso é bastante útil quando você deseja identificar e retirar certas condições que não deveriam ocorrer. >>

## Dica nº 5: não se esqueça da opção de ponto de rastreamento

Recurso apresentado no Microsoft Visual Studio 2005, o ponto de rastreamento fornece uma nova maneira de usar pontos de divisão. Ele consiste em um ponto de divisão **com uma ação personalizada associada**. Ao contrário dos comandos de LOG, que tornam-se parte permanente do código, os pontos de rastreamento são visíveis apenas para o desenvolvedor que os cria. E, assim como os pontos de divisão, eles permanecerão até que sejam excluídos na janela de pontos de divisão.

Um ponto de rastreamento faz com que o Debugger execute uma ação específica, em vez de simplesmente pausar a execução do programa (o que é opcional). O ponto de rastreamento grava as informações na janela de resultados do Visual Studio, permitindo que você veja a mensagem durante a depuração.

Além disso, é possível personalizar a mensagem exibida na janela de saída para incluir o que você deseja exibir, como nomes de variáveis e de funções ou qualquer bloco de texto. Isso torna o ponto de rastreamento extremamente útil ao depurar um loop grande, no qual é necessário rastrear milhares de valores.

A inserção do ponto de rastreamento deve ser feita na seção de pontos de divisão do menu de atalhos.

## Dica nº 6: a janela Call Stack mostra qual método é chamado

A janela Call Stack ajuda você a identificar o contexto no qual um determinado método é invocado por outro.

Isso é útil para descobrir como você chegou a um ponto de divisão durante uma sessão de depuração, por exemplo. A primeira entrada da janela Call Stack é o método em execução no momento, a segunda será o método que invocou o anterior e assim por diante. Clicar duas vezes em qualquer entrada do Call Stack levará você ao código de onde a chamada foi feita.

A janela também é útil para qualquer método na linguagem do AB Suite que foi invocado indiretamente. Por exemplo, se você escolher imprimir um frame, a janela Call Stack mostrará qual método invocou o método de impressão no seu frame abaixo do principal.

## Dica nº 7: use a configuração adequada a cada situação

É possível criar várias configurações para fins específicos. Mas, em se tratando do Debugger, é recomendável adotar a mesma configuração que seria usada na implementação do tempo de execução. Caso contrário, será necessário aplicar todas as alterações que ocorrerem no tempo de execução da configuração do Debugger. No entanto, você continuará na sincronização ao usar a mesma configuração.

Há alguns casos em que isso não é possível. Você não poderá usar a mesma configuração se houver vários usuários do debugger trabalhando simultaneamente em um ambiente de servidor terminal. E para implantar o tempo de execução do Windows na mesma máquina em que a produção está sendo executada, será necessário fazer alterações para evitar conflitos entre as duas.

Para obter mais informações sobre configurações e como usá-las para agilizar a estrutura e o tempo de início do Debugger, leia o [documento “Como fazer”](#). >>

## Dica nº 8: automatize as etapas regulares

Semelhantemente ao recurso Animate no EAE Developer Test, a macro Automate no Debugger executa as etapas repetidas. Dessa forma, tudo o que você tem a fazer é acompanhar o caminho do código enquanto cada linha é executada até que haja um ponto de divisão. Isso é bastante útil ao analisar um código iterativo, mas pode não obter os resultados esperados. Ative a macro de automatização e acompanhe-a pela lógica sem precisar usar mouse ou teclado.

O Automate não está disponível imediatamente. Primeiro, você deve criar uma macro e depois configurar uma barra de ferramentas. Para obter orientações desse processo, leia o documento “Como fazer”.

## Dica nº 9: Edição e Continuação permite fazer alterações urgentes

O recurso Edição e Continuação permite realizar teste e desenvolvimento simultaneamente, o que garante um retorno rápido sobre o desempenho da lógica. Como o nome sugere, Edição e Continuação fornece a opção de corrigir todas as lógicas de LDL+ inválidas, retomar testes e validar correções com eficiência – tudo isso sem encerrar a sessão do Debugger.

*Alguma dica não foi abordada aqui? [Informe-nos para que possamos adicioná-la na nossa próxima lista.](#)*





## As migrações do AB Suite estão em alta na França

Uma nova tendência pegou a França de surpresa, e não estamos falando de moda ou cinema artístico. São as migrações para o Agile Business Suite, que estão cada vez mais populares entre os clientes franceses da Unisys.

Recentemente, conversamos com membros da equipe da França para descobrir o sucesso das migrações no país, e a resposta veio em alguns fatores simples.

Antes de tudo, cada migração segue um processo definido e detalhado que divide o projeto em fases lógicas elaboradas para mostrar progresso contínuo. Tudo começa com uma análise do ambiente EAE atual do cliente. Nossa equipe francesa analisa o código-fonte do aplicativo, executa uma migração em um ambiente de teste do AB Suite e fornece ao cliente um relatório contendo detalhes sobre as descobertas e a melhor solução.

Depois que esses detalhes forem discutidos e aceitos, a equipe cria um plano formal para migrar o ambiente do cliente para o AB Suite.

Esse plano é conduzido de forma que cada fase seja baseada na última para que a empresa conclua a migração com êxito e maximize o investimento no AB Suite. As etapas incluem:

- Treinar desenvolvedores em novos conceitos, Visual Studio e AB Suite
- Instalar o AB Suite no sistema de desenvolvimento do cliente
- Migrar todos os modelos do aplicativo
- Testar e validar os aplicativos migrados
- Criar um plano para mover os aplicativos migrados para a produção
- Conduzir mais treinamentos avançados para desenvolvedores a fim de promover a fluência no novo ambiente
- Auxiliar com a mudança na produção antes e depois do lançamento dos aplicativos

- Monitorar a pós-migração do cliente, garantindo o bom funcionamento do AB Suite

Há dois cursos de treinamento recomendados pela equipe da França que auxiliam o processo em empresas prontas para a migração. Esses cursos consistem em desenvolver aplicativos com o AB Suite, além de incluir módulos no Visual Studio e conceitos OO (orientados a objetos).

Para clientes que estão mudando para o AB Suite no Windows, a equipe também fornece um curso especializado de dois dias para administração e operação. Esse curso é importante porque o AB Suite Runtime para Windows é bastante diferente do ambiente do EAE.

### Projetos únicos, lições únicas

Cada cliente da nossa equipe francesa é único; por isso, cada migração do AB Suite fornece novas percepções e conhecimentos a eles. Após o sucesso de migração para o AB Suite em sete organizações, a equipe apresenta alguns conselhos importantes para empresas que também pretendem aderir à mudança: não hesite.

Apesar dos receios à migração serem compreensíveis, as vantagens são bastante satisfatórias. Mesmo que os desenvolvedores pretendam continuar trabalhando como no EAE a princípio, a mudança para o AB Suite apresenta recursos inéditos que poderão ser proveitosos no futuro. >>

Aprender a usar o AB Suite pode ser um processo gradual, mas a equipe descobriu que as empresas tornam-se mais familiarizadas com o novo ambiente em até dois meses. Em particular, os conceitos de programação de OO se destacaram como um dos novos recursos que os desenvolvedores mais gostam de usar.

## A mesma abordagem em todo o mundo

O que chama mais a atenção sobre o sucesso da nossa equipe na França em migrar organizações para o AB Suite? O processo implantado não é exclusivo aos clientes da Unisys na França.

Na verdade, é um método padronizado, seguido por todas as equipes da Unysis pelo mundo. Portanto, seja onde for, a sua migração (desde a análise inicial para elaboração do plano de migração ao programa de treinamento) seguirá da mesma maneira que descrevemos neste artigo.

*Se você tiver dúvidas sobre o processo de migração ou gostaria de começar a planejar o seu, entre em contato com [Diane McGonigle](#).*

## Info Center

As novas inclusões nas nossas bibliotecas de documentos, informes e outras informações úteis na seção [Informações Públicas](#) do Site de Suporte da Unisys incluem:

- **Como fazer:** How To Automate Logic Execution in AB Suite Debugger (Como automatizar a execução de lógica no AB Suite Debugger) (**NOVO**)
- **Como fazer:** Use MULTI in Windows Runtime (Como usar MULTI no Windows Runtime) (**NOVO**)
- **Como fazer:** Use Non-Phased SQL in Windows Runtime (Como usar o SQL sem fase no Windows Runtime) (**NOVO**)
- **Informe:** External Classes in AB Suite 2.0 (Classes externas no AB Suite 2.0) (**NOVO**)
- **Utilitário:** ABSLogAnalysis (para analisar o desempenho de transações online em sistemas runtime) (**ATUALIZADO**)
- **Demonstração:** Business Integrator (**NOVO**)

As especificações estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

© 2012 Unisys Corporation.

Todos os direitos reservados.

Unisys, o logotipo Unisys e ClearPath são marcas comerciais registradas da Unisys Corporation. Android é marca comercial do Google Inc. Apple é marca comercial registrada da Apple Inc. nos EUA e em outros países. BlackBerry® e marcas comerciais, nomes e logotipos relacionados são propriedade do Research In Motion Limited e são registrados e/ou utilizados nos EUA e em outros países. Microsoft, Visual Basic, Visual Studio e Windows são marcas comerciais registradas da Microsoft Corporation. UNIX é uma marca comercial registrada do The Open Group. Todas as outras marcas e produtos aqui referenciados são reconhecidamente marcas comerciais ou registradas de seus respectivos detentores.